

**PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATOS  
TEMPORÁRIOS IMEDIATOS E FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
EDITAL Nº 006/2018/GS/SME**

**• TÉCNICO NÍVEL SUPERIOR – PSICÓLOGO**

**Duração: 2h**

**Leia atentamente as instruções abaixo:**

**01** Você recebeu do fiscal o seguinte material:

**a)** Este Caderno, com 20 (vinte) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

LÍNGUA PORTUGUESA	RACIOCÍNIO LÓGICO	LEGISLAÇÃO	CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
01 a 04	05 a 08	09 a 10	11 a 20

**b)** Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas.

- 02** Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
- 03** Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.
- 04** No Cartão de Respostas, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra correspondente ao número da questão e preenchendo todo o espaço interno, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

**Exemplo:**



- 05** Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 (quatro) alternativas classificadas com as letras (A, B, C e D), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- 06** Somente depois de decorridos trinta minutos do início das provas, o candidato poderá entregar seu Caderno de Questões (Prova), seu Cartão de Respostas e retirar-se da sala de prova. O candidato que insistir em sair da sala de prova, descumprindo o aqui disposto, deverá assinar o Termo de Ocorrência declarando sua desistência do Concurso, que será lavrado pelo Coordenador do Local.
- 07** Ao candidato, **NÃO será permitido levar seu Caderno de Questões ou copiar os seus assinalamentos (Gabarito)**. Será disponibilizado um exemplar (modelo) da prova no endereço eletrônico [www.selecon.org.br](http://www.selecon.org.br), na data estabelecida no cronograma do concurso (anexo 1 do edital), bem como o gabarito preliminar oficial.
- 08** Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em consideração.
- 09** Os 3 (três) últimos candidatos permanecerão sentados até que todos concluem a prova ou que termine o seu tempo de duração, devendo assinar a ata de sala e retirar-se juntos.
- 10** Ao término da prova, entregue ao fiscal o **CARTÃO DE RESPOSTAS E O CADERNO DE QUESTÕES**.

LÍNGUA PORTUGUESA

O papel de intelectuais negros, como Machado de Assis, na Abolição

Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país. É o caso do movimento abolicionista, considerado por muitos historiadores uma das primeiras grandes mobilizações populares em terras brasileiras. Por trás desse movimento, que reverberou por vias, teatros e publicações impressas no final do século XIX, estão atores nem sempre lembrados com o devido destaque: literatos negros que se empenharam em dar visibilidade ao tema. Debruçados sobre essa fase decisiva da história do Brasil, uma leva de historiadores tem revelado detalhes sobre a atuação desses personagens e mostrado que a conexão entre eles era muito maior do que se imagina.

A historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto fez deste tema sua tese de doutorado na Unicamp. Ela investigou a atuação de homens negros, livres, letrados e atuantes na imprensa e no cenário político-cultural no eixo Rio-São Paulo, como Ferreira de Menezes, Luiz Gama, Machado de Assis, José do Patrocínio e Theophilo Dias de Castro. Segundo Ana Flávia, eles não só colaboraram para que o assunto ganhasse as páginas de jornais, como protagonizaram a criação de mecanismos e instrumentos de resistência, confronto e diálogo. Ela percebeu que não eram raros os momentos em que desenvolveram ações conjuntas.

– O acesso ao mundo das letras e da palavra impressa foi bastante aproveitado por esses “homens de cor”, que não apenas se valeram desses trânsitos em benefício próprio, mas também aproveitavam para levar adiante projetos coletivos voltados para a melhoria da qualidade de vida no país. Desse modo, aquilo que era construído no cotidiano, em conversas e reuniões, ganhava mais legitimidade ao chegar às páginas dos jornais – conta Ana Flávia.

A utilização da imprensa por eles foi de suma importância, na visão da pesquisadora. A “Gazeta da Tarde”, por exemplo, sob direção tanto de Ferreira de Menezes quanto de José Patrocínio, dedicou considerável espaço para tratar de casos de reescravização de libertos e escravização de gente livre, crime previsto no artigo 179 do Código Criminal do Império, como pontua a historiadora.

– Ao mesmo tempo, o jornal também se preocupou em dar visibilidade a trajetórias de sucesso de gente negra na liberdade, como aconteceu em 1883, quando a “Gazeta” publicou em folhetim uma versão da autobiografia do destacado abolicionista afro-americano Frederick Douglass – ilustra Ana Flávia.

Como observa o professor da UFF Humberto Machado, eles conheciam de perto as mazelas do cativo e levaram essa realidade às páginas dos jornais. José do Patrocínio, por exemplo, publicou livros que mostravam detalhes da escravidão como pano de fundo em formato de folhetim, que fizeram muito sucesso. Esses trabalhos penetravam em setores que desconheciam tal realidade.

– Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativos – relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”.

(Adaptado de: <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/especialistas-revelam-papel-de-intelectuais-negros-como-machado-de-assis-na-abolicao-18105165.html>)

1. Um elemento característico do discurso jornalístico bastante recorrente no texto lido é:

- A) preferência por períodos simples
- B) emprego de ditos populares
- C) relato de informações de outras fontes
- D) ausência de conteúdos pressupostos

2. A discussão central do texto se baseia em:

- A) restrições do movimento abolicionista a homens brancos
- B) atuação organizada de profissionais negros na imprensa
- C) impedimento do debate público sobre a situação dos cativos
- D) favorecimento de camadas instruídas no comércio de escravos

3. Na frase “Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país”, a palavra “quão” expressa sentido de:

- A) concessão
- B) intensidade
- C) comparação
- D) consequência

4. “uma leva de historiadores tem revelado detalhes sobre a atuação desses personagens”. A substituição do trecho sublinhado pelo pronome correspondente está corretamente apresentada em:

- A) uma leva de historiadores lhes tem revelado
- B) uma leva de historiadores tem-se revelado
- C) uma leva de historiadores tem-los revelado
- D) uma leva de historiadores os tem revelado

**RACIOCÍNIO LÓGICO**

5. Em um grupo com 42 pessoas em que todas falam Inglês ou Espanhol, sabe-se que:

- o número de pessoas que falam Inglês, mas não falam Espanhol, é igual ao dobro do número de pessoas que falam Inglês e Espanhol;
- o número de pessoas que falam Espanhol é igual ao dobro do número de pessoas que falam apenas Inglês.

O número de pessoas que falam somente um desses idiomas é:

- A) 24
- B) 28
- C) 35
- D) 38

6. Considere a seguinte afirmação: “**Todo colecionador é excêntrico.**”

A negação lógica dessa proposição equivale a:

- A) Pelo menos um colecionador não é excêntrico.
- B) Nenhum colecionador é excêntrico.
- C) Nenhuma pessoa excêntrica é colecionadora.
- D) Pelo menos uma pessoa excêntrica não é colecionadora.

7. A tabela abaixo mostra o número de homens e mulheres inscritos em um concurso público em que são oferecidos apenas os cargos X e Y.

	Cargo X	Cargo Y
Homens	84	120
Mulheres	96	72

Sorteando-se ao acaso um desses candidatos, a probabilidade de que ele seja uma mulher disputando o cargo Y é igual a:

- A) 9/29
- B) 7/23
- C) 4/35
- D) 6/31

8. Maria resolveu uma lista com  $x$  exercícios em 3 dias. No primeiro dia, resolveu metade dos exercícios e mais um dos exercícios. No segundo dia, resolveu metade dos exercícios restantes e mais um. Finalmente, no terceiro dia, resolveu os 5 exercícios que ainda restavam para terminar a lista. A soma dos algarismos do número  $x$  é:

- A) 6
- B) 8
- C) 11
- D) 15

**LEGISLAÇÃO**

9. Ana Luísa é professora vinculada ao município X e pretende participar de concurso público para o município de Cuiabá. Nos termos da Lei Orgânica do município de Cuiabá, é possível a acumulação remunerada de cargos de professor quando houver a compatibilidade de:

- A) conhecimentos
- B) graduações
- C) políticas
- D) horários

10. Bruna é professora, tendo concluído sua graduação em Letras (licenciatura plena) e, posteriormente, realizado Especialização Lato Sensu na área de Educação. Nos termos da Lei nº 220/2010 do município de Cuiabá, ela será classificada como professora:

- A) licenciada
- B) especialista
- C) bacharelada
- D) habilitada

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

11. Jean Piaget, em “Seis estudos de psicologia” (1982 [1967]), afirma que o pensamento da criança é egocêntrico. Por egocêntrico, o autor entende:

- A) a hipertrofia do “eu” da criança
- B) o pensamento egoísta da criança
- C) a descentralização do pensamento da criança
- D) a centralização do pensamento da criança sobre o seu próprio ponto de vista

12. É possível identificar uma importante mudança entre o Código de Menores de 1979 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. Neste último, crianças e adolescentes são entendidos como pessoas humanas:

- A) em situação regular
- B) em situação irregular
- C) em processo de desenvolvimento e sujeitos de direitos
- D) em estado de desamparo, necessitando da intervenção e tutela do Estado

**13.** Um dos principais marcos do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) é a perspectiva de “deficiência” adotada, cujo sentido é:

- A) condição natural que torna a pessoa incapaz de participar da sociedade em igualdade com as demais pessoas
- B) impedimento nas funções e estruturas do corpo que dificultam a participação social em igualdade com as demais pessoas
- C) impedimento de longo prazo que, em interação com uma ou mais barreiras, pode dificultar a participação social em igualdade com as demais pessoas
- D) condição de natureza física, mental, intelectual ou sensorial

**14.** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) estabelece os princípios da educação nacional. Consta entre esses princípios a:

- A) neutralidade dos professores
- B) liberdade de ensinar
- C) universalização pedagógica
- D) igualdade de ideias

**15.** Lev Vygotsky, em “Pensamento e linguagem” (1993[1987]), a partir de sua pesquisa sobre o desenvolvimento filio e ontogenético, afirma que o pensamento e a fala são dois processos que:

- A) relacionam-se por um elo primário, condição prévia para o desenvolvimento
- B) adquirem uma relação intrínseca como produto do desenvolvimento
- C) têm uma relação intrínseca desde suas raízes genéticas
- D) são independentes entre si

**16.** Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), estão estabelecidos três princípios básicos da Educação Infantil. São os princípios:

- A) humanos, políticos e estéticos
- B) humanos, éticos e estéticos
- C) morais, éticos e políticos
- D) éticos, políticos e estéticos

**17.** Freud, em “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1996 [1905]), reconheceu, no ato de “chuchar” (sugar), as três características essenciais das manifestações sexuais infantis. São elas:

- A) oralidade, masturbação e apoio em instintos biológicos
- B) passividade, hermafroditismo e castração
- C) atividade, complexo de Édipo e excitações mecânicas
- D) apoio em funções somáticas, autoerotismo e domínio de zonas erógenas

**18.** Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (2013), está previsto que cada escola elabore um Projeto Político-Pedagógico. Tal documento representa:

- A) o exercício da autonomia da comunidade escolar
- B) a prescrição de modelos escolares a serem seguidos
- C) o projeto educativo da gestão escolar
- D) as orientações curriculares nacionais

**19.** Sara Paín, em “Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem” (1985), afirma que, quando a demanda de atendimento psicológico é para uma criança, a primeira entrevista deve ser realizada com o casal parental, pois assim se acentua que:

- A) o casal parental é o responsável legal da criança
- B) a criança não tem maturidade para falar sobre o seu sofrimento psicológico
- C) todo o núcleo familiar está implicado na situação da criança
- D) toda criança é financeiramente dependente do núcleo familiar

**20.** Rossano Cabral Lima, em “Somos todos desatentos?: o TDA/H e a construção de bioidentidades” (2005), investiga o expressivo aumento de diagnósticos de TDA/H. Uma das razões mais importantes para esse aumento, segundo o autor, se deve:

- A) à superação de um processo de subdiagnóstico dos quadros de TDA/H
- B) ao fenômeno de medicalização de condutas e estados emocionais
- C) ao avanço e à ampla divulgação do conhecimento psiquiátrico
- D) ao avanço de exames neurológicos e genéticos



